

RODAS DE CONVERSA: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Marly Nunes de Castro Kato

Resumo: O objetivo do presente estudo é analisar aspectos referentes à formação continuada de professores universitários. Dentre as ações desenvolvidas no contexto da Universidade Federal de Uberlândia, estão as rodas de conversa, que se constituem em espaços reflexivos da prática docente. Tivemos como questionamento: Quais são as potencialidades formativas de rodas de conversa desenvolvidas com professores atuantes na Educação Superior? Realizamos uma análise qualitativa de dados, a partir da pesquisa bibliográfica, além de observação e elaboração de notas de campo no decorrer das Rodas de Conversa. A análise dos dados demonstra que os docentes participantes consideram as Rodas de Conversa como importante espaço para a formação continuada, para elaboração de saberes docentes, assim como para o desenvolvimento da identidade profissional.

Palavras-Chave: docência universitária; práticas formativas; saberes docentes.

Introdução

Frente ao contexto de inúmeras transformações sociais, econômicas, culturais e políticas a universidade, como importante produtora de conhecimento, tem sido instigada a repensar o paradigma de educação que orienta suas práticas. No espaço universitário ainda persiste o paradigma tradicional, baseado no modelo cartesiano, na racionalidade técnica, e na transmissão de conteúdos prontos e inquestionáveis, em que o professor tem como tarefa a transmissão de conteúdos. Historicamente, a docência no ensino superior e a sua formação tem se constituído objeto de diversas pesquisas, encontros, simpósios e congressos que visam à melhoria da qualidade do ensino nesse nível (Pachane, 2004; Melo, 2009; Cunha, 2010).

Um dos principais fatores que promovem a melhoria da qualidade do ensino está ligado à formação dos professores para o exercício da docência, visto que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* que os habilita para a docência no ensino superior reforça, ainda mais, a ênfase dada aos conhecimentos específicos, configurando-se o fortalecimento da competência técnico-científica com poucos rebatimentos na formação didático-pedagógica.

No entanto, o principal espaço de atuação profissional dos egressos da pós-graduação é a educação superior, onde atuarão como professores. Dessa forma, as universidades deparam-se com um grande desafio que é o de proporcionar o desenvolvimento de ações formativas, justificadas pela necessidade de promover

condições para que os docentes tenham apoio didático-pedagógico e exerçam o magistério superior da melhor forma possível, pois é crescente o número de estudantes que se encontram desmotivados com seus cursos, reivindicando aulas mais significativas e prazerosas. Nesse sentido, encontramos nos estudos de Marcelo Garcia, (1999 e 2009); Pimenta e Anastasiou (2002); Murillo (2004); Cunha e Zanchet (2010), Melo (2009) dentre outros, aportes teóricos que apontam para a necessidade de formação continuada com os docentes universitários.

É fato que os programas de formação somente terão êxito se tiverem como ponto de partida as reais necessidades dos docentes, como também da instituição. Não devendo servir como um paliativo, mas como uma ação ampla que visem fomentar nos docentes à busca pelo desenvolvimento profissional, além de proporcionar a constituição da identidade docente.

Frente ao exposto, o presente trabalho foi desenvolvido a partir dos seguintes questionamentos: Quais os desafios e perspectivas com relação à formação continuada de professores atuantes no Ensino Superior? Trata-se de ações formativas construídas a partir de uma ação do Programa de Formação Continuada Docente da Universidade Federal de Uberlândia. O programa é um espaço interdisciplinar de divulgação, circulação e produção de conhecimentos sobre a docência universitária. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujos dados apresentados foram construídos a partir da observação nas atividades desenvolvidas. Fomenta também, a troca de experiências, a discussão e a reflexão sobre as condições que nos colocam a respeito dos processos de ensino e aprendizagem na universidade pública brasileira.

Entre as ações do programa está a realização da Roda de Conversa, que tem como objetivo proporcionar a construção de um espaço aberto de diálogo e formação continuada dos docentes universitários entre as diferentes áreas de conhecimento. Desse modo, constitui objeto de análise desse relato, as Rodas de Conversa realizadas no âmbito da instituição pública de ensino, no período compreendido entre os meses de Fevereiro e Novembro de 2013.

Optamos por uma abordagem qualitativa, visto que, segundo Lankshear e Knobel (2008), faz pouco uso de formas de análise estatística, não pressupõe grandes amostras e está especialmente interessada em como as pessoas experimentam, entendem, interpretam e participam de seus mundos sociais e culturais. Tendo em vista o caráter do relato dos participantes, a formação continuada de docentes atuantes no

ensino superior é discutida, a partir das observações e registros das autoras do trabalho confrontando-os com os fundamentos teóricos pesquisados.

Docência Universitária: outros olhares

A universidade é o lugar no qual os valores e práticas da educação podem ser vivenciadas, sendo que o ensino superior compõe um meio para a produção do conhecimento. As perspectivas da educação atual remetem à necessidade de dinamizar o processo de ensino - aprendizagem e rever o papel do docente, superando sua condição de mero transmissor de conhecimento e concedendo-lhe a condição de um sujeito que seja capaz de analisar sua prática, intervir e construir um percurso inovador.

A separação entre as dimensões do sujeito, da educação, do pedagógico e a distinção entre o ser pessoa e o ser profissional, tem levado ao repensar das finalidades e sentidos da educação, especialmente no ensino superior. Concordamos que, as especializações não devem ser condenadas de *per se*, como coloca Duarte JR (2006), “[...] dado permitirem significativos avanços no cabedal humano de conhecimento, mas precisam ser relativizadas e articuladas numa percepção de mundo mais abrangente e, por que não, mais humana” (p. 173).

Porém, é necessário que os professores deixem de ser meros reprodutores de discursos, ideias, métodos e teorias, muitas vezes formuladas em áreas outras que não comungam com as finalidades da educação para formação humana e passem a se engajar buscando soluções para a constituição desse “[...] espaço privilegiado, onde a educação possa acontecer” (MALUSÁ, 2011. p. 34).

Frente a isso, Imbernón (2009) ressalta a relevância de uma formação permanente do professorado. Mas não qualquer formação. É preciso que ela considere o contexto atual do século XXI e tudo aquilo que esse contexto traz de mudanças: a mundialização, as mudanças nos processos produtivos e vários outros fatores. É fundamental que a formação dos professores esteja estreitamente relacionada ao contexto, pois ela deve partir das necessidades reais surgidas na atuação profissional. Assim, “Para a formação permanente do professorado será fundamental que o método faça parte do conteúdo, ou seja, será tão importante o que se pretende ensinar quanto à forma de ensinar.” (IMBERNÓN, 2009, pág. 9).

A Formação Continuada no Ensino Superior: uma análise das Rodas de Conversa

As Rodas de Conversa fomentam a troca de experiências, a discussão e reflexão sobre as condições que nos colocam a respeito dos processos de ensino e aprendizagem na universidade pública brasileira, tais como a relação professor-aluno-conhecimento, as metodologias e ferramentas de ensino, as novas tecnologias, entre outros.

Segundo Imbernón (2009), é fundamental que a formação dos professores esteja estreitamente relacionada ao contexto, pois ela deve partir das necessidades reais surgidas no contexto de atuação profissional. Desse modo, as Rodas são organizadas a partir da demanda que os docentes apresentam, tendo em vista as reais necessidades por eles vividas no cotidiano acadêmico. Essa atividade tem como pressupostos o desenvolvimento profissional dos professores no que se refere às lacunas formativas. Em cada encontro, um tema é debatido e os professores têm espaço para discussões, questionamentos, trocas de experiência, socialização de atividades, pesquisas, entre outros.

Os princípios orientadores dessas atividades pautam-se na reflexão crítica e no estudo sobre a prática docente, tendo em vista o desenvolvimento de ações que poderão contribuir para o processo de desenvolvimento profissional e para a formação continuada de professores. As Rodas de Conversa realizadas no ano de 2013 tiveram como temáticas: A Docência Universitária: Nossos Desafios; Planejamento: A Aula Universitária; Avaliação da aprendizagem: abordagens e instrumentos; O Professor e os recursos audiovisuais: Aprendizagem no século XXI; Psicologia Pedagógica: os processos de ensino-aprendizagem em uma perspectiva dialética; Diário Eletrônico e Portal saúde baseada em evidência.

Os encontros aconteceram no campus da instituição do Ensino Superior localizado no triângulo mineiro, entre os meses de fevereiro a novembro de 2013. Compreendemos que a formação continuada não deve limitar-se aos cursos de curta duração, pois segundo Mizukami (2002, p.27), esses cursos “alteram apenas de imediato o discurso dos professores, e muito pouco contribuem para uma mudança efetiva”.

A Roda de Conversa é divulgada no âmbito de toda instituição e os docentes são convidados também pelo email institucional a se inscreverem nas atividades. Os coordenadores dos cursos e diretores de unidades também são convidados, para que, de forma coletiva e participativa, todos possam propor um Programa Permanente de Formação Continuada, possibilitando espaços formativos sobre a Docência Universitária.

Assim, a cada encontro, docentes de diversas áreas de conhecimento, como Química, Fisioterapia, Odontologia, Engenharia Ambiental, Administração, Jornalismo, Economia, Relações Internacionais, Pediatria, Filosofia, Medicina Veterinária, Pedagogia, Empreendedorismo, Economia, Ciências Contábeis, Educação Física, Biologia, Enfermagem, Gestão De Negócios e Física compartilhavam os desafios e perspectivas da docência universitária na contemporaneidade.

Os encontros foram desenvolvidos de forma que os participantes pudessem envolver-se em todas as atividades propostas, com momentos de exposição intercalados com debates, oficinas, avaliações e relatos de experiências. Além das mediadoras convidadas conforme a temática do encontro, as Rodas de Conversa contaram com a contribuição de integrantes de pesquisa da intuição superior do qual participamos. Desse modo, as Rodas de Conversa contribuíram também para a formação inicial de futuros docentes universitários.

Destacamos aqui, entre os encontros, a Roda de Conversa realizada em Junho/2013, cujo tema inicial foi à construção da identidade docente. Entre os questionamentos suscitados pela mediadora, estão: O que é identidade? Qual é a sua profissão? Como é a construção de nossa identidade profissional?

Embora pareçam simples, as questões acima retratam um dos maiores desafios evidenciados quando se trata da docência universitária, a identidade profissional do docente universitário. A dificuldade de se identificar com a docência é um dos temas recorrentes no campo teórico e nos discursos dos docentes. Muitos professores, mesmo atuando com dedicação exclusiva, ao ser indagado sobre sua profissão afirmam “ser médicos que lecionam no curso de medicina, biólogos que ministram aulas no curso de biologia, historiadores que ensinam história [...]” (MELO TEIXEIRA, 2009, p. 34).

Entendemos que a identidade docente é construída diariamente e parte também daquilo que compreendemos como nos vemos, como os outros nos vêem e como vemos que os outros nos vêem. Daí a necessidade de espaços formativos que discutam essa construção da identidade. O profissional que não se reconhece enquanto tal, não irá atuar de forma a integral. No caso docente, essa questão é ainda mais séria, visto que ser docente na contemporaneidade requer mais do que os conhecimentos técnico-científicos.

Concordamos com Malusá (2003), ao inferir que é o professor-profissional reflexivo que poderá exercer os elementos que fazem parte da educação: saber ouvir, saber observar e saber agir. A autora ao discutir sobre o professor-profissional defende

que no Ensino Superior, é necessário que a profissão docente seja evidenciada, destacada, não se trata de um engenheiro que ensina, mas de um professor engenheiro.

É ao assumir a docência enquanto profissão, que o professor compreende as exigências de sua função, e busca formas de desenvolver as competências necessárias para sua atuação. Observamos no discurso da maioria dos participantes das Rodas, que o interesse na formação continuada se deu justamente por se compreenderem enquanto professor-profissional, mas pela carência de formação didático-pedagógica reproduziam o que aprenderam como alunos. Para Bolzan e Powaczuk (2009),

[...] é possível pensar a aprendizagem da docência como um movimento que se realiza a partir das possibilidades internas e das necessidades externas. Estabelecendo-se um processo entre as potencialidades do sujeito e as exigências da profissão, no qual as interações com colegas e alunos assumem uma importância fundamental, na medida em que se constituem como elementos fomentadores da aprendizagem docente (p.93).

Para muitos docentes, a aprendizagem da docência se deu já atuando na sala de aula. Um dos participantes expôs *“aprendi a ser professor na sala de aula, minhas primeiras aulas foram às piores. Foi pelo tranco. Foi muito na visão de aluno. Reproduzi o que aprendi como aluno”*. Sabemos que,

[...] não há na legislação, de forma evidente, nenhuma referência à formação didático-pedagógica como pré-requisito para a formação, ingresso e promoção na carreira docente do magistério superior. Há que se considerar ainda que, não obstante, a referida lei estabeleça que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado, raros são os programas de pós-graduação que incluem formação para a docência na área da ciência a que se destinam. Esses cursos, que formam e titulam professores para o ensino superior, vêm contribuindo significativamente para a formação de pesquisadores, mas pouco ou quase nada para a formação do professor universitário. (NUNES, 2003, p.27)

Por isso, no contexto da docência universitária, a formação continuada ganha um destaque enorme. Conforme Masetto (2003), o domínio de conhecimentos e experiências profissionais era privilegiado como únicos requisitos para a docência nos cursos superiores. Atualmente, muitos pesquisadores têm demonstrado que a docência

universitária exige, entre outras competências básicas, o domínio dos conhecimentos básicos em determinada área; a experiência profissional de campo; os conhecimentos e práticas atualizados; a pesquisa; o domínio na área pedagógica e na área de tecnologia educacional e a dimensão política.

É a percepção dessas competências que motiva o professor a participar das ações de formação continuada. Contudo, notamos que ainda há uma escassez de espaços formativos como o que se propôs, para o desenvolvimento profissional dos professores nas instituições de Ensino Superior. Não um ambiente para formação de professores, mas um lugar para formação com professores.

A partir das observações realizadas, foi possível verificar que os espaços formativos organizados como as rodas de conversa, propiciam aos docentes um amplo espaço de discussão a respeito de suas fragilidades profissionais, mas também de suas potencialidades. As rodas de conversa, dessa forma, fomentam a liberdade de expressão dos professores, para que possam socializar suas angústias, dificuldades, o que pensam e o que desejam da instituição. Para Zabalza (2003), as universidades devem propor a formação sob uma perspectiva que integre programas e atividades de formação, que devem ser interessantes, e ao mesmo tempo, ter repercussões benéficas para os professores em relação ao reconhecimento institucional.

Outro desafio refere-se à extensa agenda de compromissos dos docentes. Na contemporaneidade, vivemos na universidade o exagero da produção, da publicação. Os docentes universitários são mais incentivados a cuidarem de suas pesquisas, a produzirem inúmeros artigos para publicação demandados pelas agências de fomento à pesquisa do que dedicar-se ao ensino (MELO TEIXEIRA, 2009). Nesse sentido, torna-se difícil para o professor conciliar suas atividades com a participação em ações de formação continuada. Tendo em vista que, para ele, a exigência da instituição incide sobre a produção e publicação de pesquisas científicas. Ainda segundo Pachane e Pereira (2004), ensino e pesquisa passam a ser atividades concorrentes, e como os critérios de avaliação premiam apenas a segunda, uma cultura de desprestígio à docência acaba sendo alimentada no meio acadêmico, comprometendo a almejada indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Dado o exposto, entendemos que, para que haja a constante melhoria da qualidade do ensino na graduação e da formação dos alunos, atenção também deve ser dada à formação continuada dos docentes, não como capacitação para metodologias ou técnicas de ensino que engessem a prática de sala de aula ou abafem as

heterogeneidades identitárias e de saberes em jogo, mas como possibilidade real da interdisciplinaridade desejada no meio acadêmico e do investimento em uma área que demanda aprofundamento. Assim como a universidade tem participado das ações de formação continuada para docentes de níveis fundamentais e médio, ao longo dos anos, e programas governamentais, também ela deve voltar o olhar para sua própria prática, estendendo para si as reflexões sobre o ensino na universidade e suas especificidades.

A "formação continuada" é tomada, portanto, no sentido de uma postura profissional da carreira, e não como termo ou conceito de linhas teóricas ou epistemológicas sobre educação. Isto é, compreendemos a formação continuada docente universitária como aspecto intrínseco da profissão, em resposta tanto à sempre demanda de re-avaliação de metodologias e aos movimentos científicos, sociais e tecnológicos em que se localiza a prática docente, quanto ao próprio movimento acadêmico no qual se encontra o docente universitário, que necessita de espaços especializados para divulgar e ampliar suas pesquisas e renovar seus saberes. O docente universitário, juntamente com a produção em pesquisa e a extensão, deve ensinar, e também discutir e refletir sobre sua prática de sala de aula. Dessa forma todos os participantes são convidados a participarem dos fóruns de discussão e a contribuírem com postagens e comentários na biblioteca digital.

É também sugerido aos docentes algumas divisões de bibliotecas para facilitar a disponibilização dos textos que queiram compartilhar. Há também alguns fóruns iniciais sobre temas que considerados relevantes a todos docentes de qualquer área.

Assim, a área do Docente foi uma criação da Divisão de Formação Docente, parte integrante da Diretoria de Ensino da instituição universitária e da Pró-Reitoria de Graduação.

Além dos eventos e publicações que a Divisão de formação docente, a referida instituição propõe, realiza e conta com a participação de docentes e profissionais de outras instituições, além de procurar responder à demanda de reservando uma área para o compartilhamento de experiências, materiais e notícias tanto para como pelos docentes da instituição de superior de ensino. Num convite ao diálogo interdisciplinar, à construção conjunta de questionamentos, às discussões e às reflexões sobre metodologias e tecnologias de ensino, sobre as diferentes faces da relação docente-discente.

A particularidade do diálogo é a multidisciplinaridade, o acesso visível e material aos saberes das diferentes áreas, a ampliação do escopo de nossas áreas de atuação. Para

refinar tais discussões, enfatiza-se, e conta, sobretudo, com a presença dos profissionais da Área da Educação.

Considerações Finais

Na reflexão sobre a formação docente, a instituição de ensino e as políticas educacionais exercem papel fundamental, pois devem viabilizar e incentivar a existência de espaços de reflexão e socialização por meio dos quais o professor universitário poderá desenvolver sua competência profissional. Dessa maneira, poderão aprender constantemente o significado de ensinar e aprender no ensino superior, articulando ensino, pesquisa e extensão. E isso será essencial para a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

A análise dos dados demonstra que os docentes participantes das ações formativas consideram as Rodas de Conversa como importante espaço para troca de ideias, experiências, notícias e materiais de interesse sobre a prática docente universitária. As Rodas de Conversa foram consideradas ambiente dinâmico, que congrega possibilidades de circulação de informações, interlocução e reflexão acadêmica interdisciplinar, de maneira a contribuir efetivamente com os dilemas relacionados ao cotidiano universitário, a partir da reflexão crítica a respeito de temas essenciais da profissão docente.

Ressaltamos a necessidade das universidades construírem políticas institucionais de formação e desenvolvimento profissional docente, no sentido de criar condições para que haja a efetiva participação dos professores em ações de formação continuada. O professor sobrecarregado de atividades burocráticas e pressionado a produzir inúmeros artigos para a publicação, muitas vezes não compreende a importância dos espaços de formação, tendo em vista que a atividade que menos exerce na instituição é o ensino. Isso significa repensar as condições de trabalho dos docentes universitários o que, certamente se refletirá na melhoria constante da qualidade do ensino de graduação.

Referências

BOLZAN, D. P. V; POWACZUK, A. C. H. Docência Universitária: a construção da professoralidade. In _____: **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP**. Vol. 1, n. 3, p.90-104, Dezembro/2009

CUNHA, M. I; ZANCHET, B. M. B. A. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, v 33, n.3, p.189-197, 2010.

DUARTE JR, J.F. **O sentido dos sentidos**. A educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2006. P. 123 – 209

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. Panorama da coleta de dados na pesquisa qualitativa. In: _____. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 149-167.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009

MALUSÁ, S. Investigação sobre a atualização docente no ensino superior. In _____. MALUSÁ, S; FELTRAN, R.C. de S. (orgs.). **A Prática da docência universitária**. São Paulo: Factash Editora, 2003. p.137-174.

_____. O docente, o sistema socioeconômico atual, a ética, e os desafios à educação. In _____. **Revista de Educação do Cogeime**. São Paulo, junho 2011, Ano 10, Nº 5, p. 25 - 35.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Editor Porto, 1999.

_____. (org). **El profesorado principiante, Inserción a la docência**. Barcelona: Editorial Octaedro, 2009.

_____. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. IN _____. **Revista de Ciências da educação**, n.8, P.7-22, 2009.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MELO TEIXEIRA, G.F. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. In: **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

MIZUKAMI, M. da G. N; et. al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 203 p.

MURILLO, Paulino Estepa et al. Las Necesidades formativas docentes de los profesores universitarios. **Revista Fuentes**. Volumen 6, p.74-95, 2004.

Nunes, N.C.R. (2003). A formação continuada do professor do ensino superior: um compromisso institucional. **Dissertação de Mestrado**. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba. Faculdade de Educação.

PACHANE, G.G; PEREIRA, E.M.A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. In _____: **Revista Iberoamericana de Educação**, 2004 (ISSN: 1681-5653). □

ZABALZA, M. A. Formação do docente universitário. In: **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. São Paulo: Artmed, 2003. p.145-180